

“Carta a um filósofo” – Daniel Lima de Souza
Para: Karl Heinrich Marx

Caro Senhor Karl Marx,

Estou lhe dirigindo esta carta com a finalidade de lhe proporcionar a importância de sua filosofia que está no âmbito político e filosófico, seus textos em grande quantidade, boa parte deles deixados em manuscritos, alguns publicados após sua morte, influenciaram pensadores de todo o mundo. Eles tentaram por meio de seus textos/manuscritos fazer uma análise e crítica à sociedade e assim continuar sua luta pela igualdade entre as classes. Alguns desses pensadores, ao que parece, foram movidos vendo-se na obrigação de analisar o processo de construção de uma sociedade e da passagem desta para um Estado. A filosofia de G. W. F. Hegel também é influência para eles assim como foi para o senhor. O processo dialético que está presente desde os textos de juventude de Hegel e posteriormente em sua filosofia política, criou uma corrente filosófica e alguns movimentos sociais com propostas voltadas para a igualdade dos meios de produção e distribuição na categoria trabalho.

Sua crítica à sociedade tem como ponto central a transformação dela. Os conceitos filosóficos propostos que foram destrinchados pelo senhor tem como base a crítica permanente – *alienação, dialética, necessidade, práxis e religião* – da sociedade capitalista e a ampliação de sua crítica. Eles estão ligados aos conceitos socioeconômicos: *capital, classe social, dinheiro, divisão do trabalho, exploração, forças de produção, mais-valia, processo de trabalho, relações de produção e salário*. É importante pensar sobre esses conceitos, pois foram a partir delas que o S. Marx pretendeu superar a ideia de uma filosofia teórica. Um pensador ético político, que afirmou a primazia da prática e da política, pois elas poderiam abolir a crueldade da história e as condições sociais pelas quais o homem é desamparado e humilhado.

Como mencionei acima, sua filosofia criou uma corrente filosófica na qual esses pensadores tentaram repensar sua crítica a fim de entender a sociedade atual (a que eles vivenciaram), pois segundo eles deveríamos voltar aos seus textos/manuscritos para pensar o capitalismo. Ele não mudou, afirmam estes teóricos e sociólogos, simplesmente houve uma expansão do capitalismo e agora ele comanda as relações entre os sujeitos através do consumo alienado. Neste sentido, o consumo alienado gerar um lucro para o capitalista. Esse lucro também pode ser acumulado através do trabalho. Nos seus textos, ele é mencionado como sendo inseparável dos homens e existindo como uma forma de suprir as necessidades básicas, aqui ele se transformou em um mero apêndice na sociedade capitalista – no trabalho não alienado, o homem se utiliza da natureza para criar coisas e assim tornar sua condição de vida melhor –, também é uma forma de mediação social, específico e quase objetivo onde está centrada a vida social: na sociedade burguesa a mercadoria é a força de trabalho e isso fez com que se se trona-se coisificado. Assim, o trabalho deixou de ser uma atividade onde o homem

tentava melhorar sua condição de vida e passou a ter um caráter cruel na qual o indivíduo é coisificado e mecanizado.

Neste contexto, tem sido difícil expor para os indivíduos a contradição que há no trabalho, pois eles querem ser livres por meio do trabalho e fazer suas próprias escolhas, porém não se dão conta de que este e o consumo têm a mesma função: gerar lucro em prol de um *ser* que está além do plano sensível mas que se manifesta por meio da alienação, o capital.

Caro Marx, o seu esforço para destrinchar o sistema capitalista e mostrar a contradição que existe nele – enquanto o indivíduo que ser dono de sua própria vida, o capital o aprisiona em um modo de produção e distribuição completamente desigual e faz com que ele acredite que pode usufruir de uma vida igual entre todos – tem se sido recompensado em alguns pontos tanto políticos como filosóficos. Dizem que você é culpado pelas guerras e mortes que ocorrem por causa de poder econômico, mas as coisas não vão para esse lado, pois você como bom filósofo e crítico, apenas previu o que estava para acontecer no século XIX, quais as consequências que a desigualdade existente na sociedade poderia trazer.

Não deixemos de lado que sua reforma deveria ser por meio da revolução, onde o proletariado deixaria de ser um mecanismo da produção e passaria a ser a centralidade dela: em um modo de distribuição igual para todos. Estamos tentando, Marx. À luta é cada dia fica mais difícil, pois o plano educacional atual não vê importância nos seus textos, dizem que eles estão ultrapassados, até alguns filósofos dizem que seus textos não servem como base para se pensar uma crítica ao capitalismo atual. Como supramencionado, o capitalismo não mudou, o que ocorreu foi uma ampliação em seu modo de atuar na sociedade, agora pela tecnologia e ciência.

Dito isso, agradeço imensamente ao S. Marx, por ter fornecido os princípios para uma crítica efetiva da sociedade e a partir dela, sermos educados tanto política quanto filosoficamente. De um modo geral, a filosofia proporciona um tipo de educação diferente onde podemos compreender nossa existência enquanto indivíduos e assim verificar quais as falhas que temos na sociedade.

Daniel Lima de Souza